

LIBRAS EM AÇÃO NA SAÚDE: COMO TUDO COMEÇOU

MARIANA FERREIRA DUARTE BORGES¹; LEONARDO VELLAR AUGÉ²; LUÍSA PEGORARO EINHARDT³; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS⁴; DAIANA SAN MARTINS GOULART⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mariborges.sg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leonardovauge@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luisa.einhardt@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mila85@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – daiana.goulart@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde é um direito garantido a todos os indivíduos pelo artigo 196 da Constituição Federal de 1988. Entretanto, na prática, existem obstáculos para a inclusão de indivíduos surdos no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial em relação à carência de profissionais da área da saúde fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A partir da mobilização e da luta da comunidade surda, algumas leis foram elaboradas a fim de integrá-la à sociedade tanto no que tange ao sistema de saúde quanto em outras esferas da vida social. Como exemplo, o Decreto nº 5.626/05, capítulo VII, artigo 25, que estabelece que o SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas. Entre as medidas previstas pelo decreto, estão: atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

Todavia, mesmo após a aprovação dessas leis há cerca de vinte anos, perdura, no âmbito do SUS, a escassez de profissionais de saúde com capacitação em Libras, assim como de intérpretes com especialização para a interpretação no contexto médico (GOMES L. F. *et al.*, 2017). Dessa forma, o atendimento à população surda continua limitado e, por vezes, impedido (PEREIRA *et al.*, 2020). Esse panorama perdura no âmbito acadêmico, dado que menos da metade dos cursos de saúde de instituições de nível superior ofereciam em 2018/2019 a cadeira de Libras, seja de forma optativa ou obrigatória (MAZZU-NASCIMENTO T. *et al.*, 2020). Outrossim, vale ressaltar que, apesar de a disciplina de Libras estar incluída nos cursos de licenciatura como obrigatória na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para os demais cursos, a exemplo da área da saúde, essa disciplina tem sido ofertada como optativa.

Dessa maneira, com o intuito de complementar seus estudos, se capacitar para o atendimento médico em Libras e, futuramente, implementar projetos de pesquisa e extensão voltados à comunidade surda, um grupo de três alunos da do curso de Medicina da UFPel idealizaram o projeto Libras na saúde, que passou a integrar o projeto Libras em Ação. Assim, o presente trabalho objetiva realizar um relato de experiência sobre a criação desse projeto, expondo o contexto da formação do projeto e os fatores desencadeantes que influenciaram na sua efetivação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, intencionou-se a elaboração de uma Liga Acadêmica de Libras, com atividades nos âmbitos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, por motivos burocráticos, apresentou-se inviável, sendo optado pela criação do Projeto Libras em Saúde, integrado ao projeto unificado Libras em Ação, elaborado pela professora da Área de Libras Daiana San Martins Goulart. Posteriormente, devido à necessidade de direcionar o aprendizado e a elaboração de materiais de ensino para o cotidiano dos serviços de saúde, integrou-se ao projeto a professora da Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Social, Camila Irigonhe Ramos, ambas as professoras organizam e orientam o projeto.

Após a definição pelas professoras de um itinerário e atividades propostas, iniciaram-se as oficinas em Libras voltadas para a área da saúde, sendo ministradas pela professora Daiana semanalmente às sextas feiras na Faculdade de Medicina (FAMED). De caráter multidisciplinar, atualmente conta com 41 acadêmicos abrangendo os cursos de Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia, Nutrição e Odontologia, além de possuir bolsistas dos cursos de Cinema e Animação e Jornalismo para o auxílio na elaboração de materiais e divulgação do projeto nas redes sociais. As oficinas foram divididas em dois objetivos principais: o aprendizado geral e básico em Libras de forma a igualar o conhecimento dos participantes nesse âmbito, seguido da introdução de termos técnicos da área da saúde e amplificação desse vocabulário em específico.

A seguir, iniciou-se o preparo de um material para uso próprio dos integrantes do projeto e divulgação nas redes sociais a fim de disseminar o conhecimento de Libras para demais profissionais e acadêmicos da saúde. Esse material, que se encontra em produção, construiu-se a partir da gravação de roteiros ou cenários de diversos atendimentos em saúde, cujos vídeos serão organizados na nuvem e vinculados a um QR code para divulgação nas Unidades Básicas de Saúde, nos ambulatórios e no Hospital Escola, além de publicados na página do instagram do projeto. Para divulgação das oficinas, foram utilizados grupos de WhatsApp, bem como a criação de uma página no Instagram¹. Além disso, há a criação de três mascotes, por parte dos bolsistas do curso de Cinema e Animação, que contribuirão para a divulgação do projeto nas mídias sociais.

Ademais, com o intuito de estabelecer um vínculo entre os alunos e a comunidade surda foi realizada uma visita no dia 12/07/24 à Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub. Nessa ocasião, houve um encontro entre os integrantes e orientadoras do projeto e as professoras da instituição, para a escuta das demandas da comunidade surda em relação aos atendimentos em saúde. Além disso, as oficinas contaram com o apoio e a integração de um aluno surdo a fim de aproximar os participantes do projeto das vivências em Libras. Esse aluno criou o sinal do projeto Libras em Ação, de forma a aproximar ainda mais o projeto da comunidade surda.

As demais etapas continuam em fase de planejamento. Em relação ao âmbito da extensão, está sendo estabelecido contato com as mães de crianças surdas da Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub pelas professoras e dois acadêmicos de psicologia para formação de um grupo de escuta e futuramente

¹ Disponível em:

https://www.instagram.com/librasemacao.ufpel?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==

um grupo focal para pesquisa; planeja-se a divulgação dos materiais elaborados nas ações de ensino em instituições de atendimento em saúde da UFPel; atividades de educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde, entre outras ações que visem proporcionar um melhor atendimento às pessoas surdas. Por fim, na área da pesquisa, que havia sido idealizada no início da elaboração do projeto, objetiva-se avaliar o grau de conhecimento que os estudantes dos cursos da área da saúde têm sobre a Língua Brasileira de Sinais e a visão da comunidade surda a respeito dos atendimentos em saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, as oficinas abordaram: alfabeto em Libras; números; membros da família; verbos mais utilizados no cotidiano; nomes, sinais e sintomas de doenças. As reuniões têm sido muito produtivas e mesmo os que entraram no projeto após as primeiras aulas conseguiram acompanhar os temas, tendo a oportunidade de participar de aulas de recuperação de conteúdos antes das reuniões. Por outro lado, mesmo aqueles que já estudaram Libras — como é o caso dos presentes autores — se beneficiaram da revisão dos temas básicos e da inclusão do vocabulário específico para a medicina.

O contato com a comunidade surda, tanto durante a visita à Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub quanto com a participação de um colega surdo nas oficinas, tem permitido uma ampliação de visões acerca da vivência da surdez e sua relação com a saúde. Nesse sentido, destaca-se que a própria surdez não configura um impedimento à saúde e à qualidade de vida dos surdos, e sim os preconceitos advindos de pessoas alheias à comunidade e à cultura surda e a falta de conhecimento da Libras entre os profissionais, bem como a dificuldade de acesso a intérpretes, ocasionada pela escassez de fornecimento por órgãos governamentais de forma gratuita. Outrossim, nota-se a frequência com que parentes dos pacientes assumem o papel de intérpretes, muitas vezes gerando constrangimento ao indivíduo pela quebra do sigilo médico-paciente ou até impedindo a comunicação plena pelo medo de revelar informações íntimas frente a familiares. Ademais, essas conversas possibilitaram a prática da língua e uma autoavaliação dos aprendizados obtidos até então. Dessa forma, notam-se algumas dificuldades no aprendizado da língua, a exemplo, a confusão entre sinais semelhantes ou o esquecimento de alguns termos. Entretanto, a própria prática mostra-se uma ótima ferramenta para superação dessas dificuldades.

Quanto à produção de materiais, o primeiro destes visa guiar o acolhimento à pessoa surda. Como exemplo, a gravação de um vídeo de atendimento em Libras². Ademais, está sendo produzido um glossário de termos na área da saúde, também em formato de vídeos, divididos por temática e organizados em ordem alfabética em um arquivo do Google Drive, que será posteriormente divulgado na forma de QR code na página do projeto e nas instituições de atendimento em saúde da UFPel. Ainda, construir-se-á um modelo de anamnese, para uso em diferentes contextos de atendimento. A criação desses materiais prossegue consonantemente às oficinas, uma vez que os alunos precisam se capacitar para essa produção e podem praticar a língua e tirar dúvidas durante a própria gravação dos vídeos.

² Disponível em:

https://www.instagram.com/reel/DAR4ldjgnyZ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto foi bem sucedido ao acolher um grande número de estudantes com uma ampla variedade de áreas do conhecimento. As oficinas se mostraram muito produtivas e contribuíram enormemente para a formação profissional dos acadêmicos, pois capacitam os indivíduos em uma segunda língua e promovem meios para a inclusão social na oferta de serviços em saúde, incrementando o público-alvo e as áreas de atuação desses futuros profissionais.

A visita à Escola Alfredo Dub, possibilitou um primeiro contato com a comunidade surda e a escuta de experiências da própria comunidade com os serviços em saúde, reiterando a importância da fluência em Libras e inspirando métodos para adquiri-la e disseminá-la. Ademais, sensibilizou os estudantes a diversidade de percepções e vivências da surdez e às formas de abordá-la, tanto do ponto de vista médico quanto psicossocial.

Além disso, a divulgação das Oficinas pelas redes sociais, bem como dos materiais produzidos pelos alunos em Libras, é uma excelente ferramenta disseminadora de conhecimento por possuir um enorme potencial de alcance dos demais estudantes da área da saúde, os quais se beneficiarão dos conteúdos e dos saberes neles abordados para que cada vez mais profissionais estejam aptos a garantir o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde garantido pela lei Nº 8.080 (BRASIL, 1990). Almeja-se, ainda, dar continuidade às atividades já realizadas, de maneira a aumentar tanto o aprendizado em Libras quanto a produção de ferramentas que auxiliarão na comunicação com a comunidade surda para, posteriormente, implementá-las nos serviços de atendimento presentes na UFPEL. Não obstante, será realizada a elaboração do projeto de pesquisa e as gravações dos materiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Decreto nº 5.626**, Brasília, 22 dez. 2005. Acessado em: 12 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL, **Lei nº 8.080**, Brasília, 19 set. 1990. Acessado em 20 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

GOMES, L. F., MACHADO, F. C., LOPES, M. M., OLIVEIRA, R. S., MEDEIROS-HOLANDA, B., SILVA, L. B., BARLETTA, J. B., KANDRATAVICIUS, L.. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Distrito Federal, Brasília, v.41, n.3, p.390–396, 2017.

MAZZU-NASCIMENTO, T., MELO, D. G., EVANGELISTA, D. N., SILVA, T. V., AFONSO, M. G., CABELLO, J., MATTOS, A. T. R. de ., ABUBAKAR, O., SOUSA, A. S., MOREIRA, R. P., SOARES, M. V. V. N., SOUZA, L. C. de ., RIBEIRO, A. M. F., CHAVEIRO, N., PORTO, C. C.. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, São Paulo, v.25, e2361, 2020.

PEREIRA, A. A. C., PASSARIN, N. de P., NISHIDA, F. S., GARCEZ, V. F.. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Distrito Federal, Brasília, v.44, n.4, e.121, 2020.